III SIMPÓSIO PARAIBANO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

01 a 04 de Setembro de 2026 | Areia - PB | Brasil

QUALIDADE DE MUDAS DE *Cenostigma nordestinum* E. GAGNON & G.P. LEWIS SUBMETIDAS AO ESTRESSE HÍDRICO E SALINO

Marana-Tá Campos Bastos[1,2]; Rafael Borges Soares[1]; Wallace Beiroz Imbrosio da Silva[2]; Frederico Rocha Rodrigues Alves[1]

[1]Universidade Federal da Paraíba, *Campus* II, João Pessoa, Paraíba, Brasil; [2]Universidade Federal da Paraíba, *Campus* IV, Rio Tinto, Paraíba, Brasil

Autor correspondente: marana-ta.bastos@academico.ufpb.br
Área temática: Fisiologia Vegetal

Resumo: A Caatinga é um domínio fitogeográfico brasileiro caracterizado por condições de semiaridez, baixa disponibilidade hídrica e elevadas temperaturas, fatores que influenciam diretamente o desenvolvimento das plantas. Além dos estresses naturais, a degradação ambiental compromete a regeneração da vegetação nativa, tornando necessária a utilização de espécies adaptadas para programas de restauração ecológica. Nesse contexto, *Cenostigma nordestinum* (catingueira) destaca-se por sua ampla ocorrência no semiárido e potencial para recuperação de áreas degradadas. Entretanto, ainda são escassas as informações sobre as respostas da espécie aos estresses hídrico e salino, especialmente nos estágios iniciais de crescimento. Assim, compreender seus mecanismos de tolerância pode contribuir para a produção de mudas mais resilientes. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo avaliar os efeitos do déficit hídrico e da salinidade sobre a qualidade das mudas de *C. nordestinum*, utilizando o Índice de Qualidade de Dickson (IQD), que integra características morfológicas e a distribuição de biomassa entre parte aérea e sistema radicular. Foram avaliadas mudas com 90 dias de idade, em delineamento inteiramente casualizado, em esquema fatorial 3 × 2, composto por três frequências de irrigação intermitente (a cada 2, 4 e 8 dias) e dois níveis de salinidade (0 e 200 mM de NaCl). Os resultados demonstraram efeito significativo da salinidade sobre o IQD ($F = 42{,}76$; $p = 1{,}734 \times 10^{-7}$), reduzindo a qualidade das mudas submetidas ao estresse salino. Por outro lado, a frequência de irrigação ($F = 0{,}9624$; $p = 0{,}3921$) e a interação entre irrigação e salinidade ($F = 2{,}034$; $p = 0{,}1464$) não apresentaram influência significativa sobre esse índice. A manutenção de valores elevados de IQD mesmo sob menores frequências de irrigação sugere elevada tolerância de *C. nordestinum* ao déficit hídrico moderado. A irrigação intermitente adotada neste estudo pode ter favorecido mecanismos adaptativos, como o desenvolvimento do sistema radicular, sem induzir condições de estresse hídrico severo. Conclui-se que a salinidade constitui o principal fator limitante para a qualidade das mudas de *C.*

nordestinum, enquanto a redução da frequência de irrigação não comprometeu significativamente seu desenvolvimento, evidenciando a capacidade da espécie de tolerar períodos moderados de restrição hídrica.

Palavras-chave: Estresse abiótico; Índice de Dickson; Restauração ecológica; Tolerância à seca; Produção de mudas.